

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2013

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas,
Em 2013, o Conselho de Administração, em conjunto com a Diretoria, revisou a missão, a visão de futuro e os valores do Grupo Neoenergia. Com essa iniciativa e face aos novos desafios apresentados para o setor energético no Brasil, o Grupo renovou seu compromisso com o desenvolvimento sustentável do país e reformulou o enunciado de sua Missão: "Ser a energia que movimenta e ilumina a vida para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade". Essa é a razão de ser do Grupo Neoenergia. E esse compromisso se confirmou por meio dos investimentos feitos pelo Grupo na geração, transmissão e distribuição de energia. Em 2013 foram investidos R\$ 2,9 bilhões, sendo R\$ 1,6 em distribuição, R\$ 1,26 em geração e R\$ 28 milhões em transmissão.

Transformação socioeconômica nas regiões onde atua, respeito pelo cliente, foco nas pessoas, atuação sem fronteiras, integridade, sustentabilidade e criação de valor para seus acionistas. Esses valores, aliados à transparência e à solidez do Grupo Neoenergia, levaram a agência de rating S&P reafirmar, em 2013, pelo quarto ano consecutivo, sua nota máxima na escala nacional (brAAA) e grau de investimento na escala global (BBB-).

Como parte integrante deste que é um dos 40 maiores grupos econômicos do Brasil, a Belo Monte Participações S.A está ciente da sua contribuição para o desenvolvimento sustentável do País e preparada para prosseguir com o propósito firme de ser admirado pelos seus clientes, governo e colaboradores e reconhecido, nacionalmente, como referência em inovação, padrões de operação, qualidade de atendimento, rentabilidade e crescimento.

Marco Geovanne Tobias da Silva
Presidente do Conselho de Administração

1. BREVE HISTÓRICO DA COMPANHIA

A Belo Monte Participações S.A. ("Belo Monte" ou Companhia), sociedade por ações de capital fechado, controlada 100% pela Neoenergia S.A. A Companhia foi constituída em março de 2010 com a denominação "Bolzano Participações S.A.", havendo a alteração para atual denominação social

("Belo Monte Participações S.A.") em 15 de outubro de 2010. Esta empresa tem como objeto social participar em outras sociedades civis ou comerciais, como sócia, acionista ou quotista, podendo representar sociedades nacionais ou estrangeiras.

2. DESEMPENHO DO NEGÓCIO

Atualmente, Belo Monte Participações tem participação acionária de 10% na empresa Norte Energia S.A., uma Sociedade de Propósito Específico, de capital fechado, que foi constituída em 21 de julho de 2010, que foi constituída com o propósito específico de conduzir todas as atividades necessárias à implantação, operação, manutenção e exploração da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHE Belo Monte), no rio Xingu, localizado no Estado do Pará e das instalações de transmissão de interesse restrito à central geradora.

O Contrato de Concessão define a data do dia 15/12/2014 para o enchimento do reservatório da UHE Belo Monte, sendo o término da motorização previsto para 2019. A companhia cumpriu todos os marcos físicos do Contrato de Concessão previstos até o ano de 2013.

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Dados Econômico - Financeiro - R\$ mil	2012	2013	Δ %
EBITDA	(4.270)	(4.239)	(0,7%)
Resultado do Serviço	(80)	(65)	(18,8%)
Resultado Financeiro - Exceto JSCP	3.975	634	(84,1%)
Lucro Líquido	(1.596)	(3.774)	136,5%
Ativo Total	279.219	426.315	52,7%
Dívida Líquida ¹	(1.169)	(1.173)	0,3%
Patrimônio Líquido	277.918	426.144	53,3%

¹ Dívida total líquida das disponibilidades e aplicações em títulos

²p.p. - pontos percentuais

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação de EBITDA - R\$ Mil	2012	2013	Δ %
Lucro Líquido	(1.596)	(3.774)	136,5%
Imposto de Renda e CSLL	1.301	169	(87,0%)
Receita Financeira	(3.977)	(659)	(83,4%)
Despesa Financeira	2	25	1150,0%
EBITDA	(4.270)	(4.239)	(0,7%)

4. ENDIVIDAMENTO

A Companhia não possui compromissos de dívida com terceiros ou capital de giro a financiar. Para financiar seus investimentos a companhia utiliza capital próprio. A Neoenergia, grupo econômico no qual a Companhia faz parte, tem como um dos pontos da sua política financeira priorizar o financiamento dos investimentos junto a organismos multilaterais e agências de fomento, a exemplo do BNDES, BNB e FINEP.

5. AGRADECIMENTOS

Ao reconhecermos que o resultado alcançado é consequência da união e do esforço de nossos colaboradores e do apoio, empenho, incentivo e profissionalismo recebidos dos públicos com os quais nos relacionamos, queremos expressar nossos agradecimentos aos nossos acionistas, aos nossos clientes, fornecedores, aos Governos Municipais, Estaduais e Federal e demais autoridades, às Agências Reguladoras e aos Agentes do Setor.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais			
	Notas	2013	2012
RECEITA LÍQUIDA		-	-
CUSTOS DOS SERVIÇOS		(65)	(80)
LUCRO BRUTO		(65)	(80)
Resultado de participações societárias		(4.174)	(4.190)
PREJUÍZO OPERACIONAL		(4.239)	(4.270)
Receitas financeiras	9	659	3.977
Despesas financeiras	9	(25)	(2)
PREJUÍZO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(3.605)	(295)
Imposto de renda e contribuição social		(169)	(1.301)
Corrente	5	(169)	(1.301)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		(3.774)	(1.596)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO DO CAPITAL - R\$		(0,01)	(0,01)

A Companhia não possui outros resultados abrangentes

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais			
	2013	2012	
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL			
Prejuízo do exercício (antes dos impostos)	(3.605)	(295)	
Equivalência patrimonial	4.174	4.190	
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	1	(676)	
	570	3.219	
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS			
IR e CSLL a recuperar	571	(2.068)	
Partes relacionadas	-	30.000	
	571	27.932	
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS			
Fornecedores	-	(12)	
Imposto de renda (IR) e contribuição social sobre lucro líquido (CSLL) pagos	-	(635)	
Impostos e Contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	(1.137)	1.294	
	(1.137)	647	
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS ATIVIDADE DE INVESTIMENTO	4	31.798	
Integralização de capital	(152.000)	(161.999)	
Aplicação (resgate) em títulos e valores mobiliários	36	5.320	
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(151.964)	(156.679)	
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO			
Aumento (redução) de capital	152.000	70.000	
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-	(4.806)	
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	152.000	65.194	
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	40	(59.687)	
Caixa e equivalentes no início do exercício	1.123	60.810	
Caixa e equivalentes no final do exercício	1.163	1.123	
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	40	(59.687)	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Em milhares de reais			
	2013	2012	
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL			
Prejuízo do exercício (antes dos impostos)	(3.605)	(295)	
Equivalência patrimonial	4.174	4.190	
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	1	(676)	
	570	3.219	
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS			
IR e CSLL a recuperar	571	(2.068)	
Partes relacionadas	-	30.000	
	571	27.932	
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS			
Fornecedores	-	(12)	
Imposto de renda (IR) e contribuição social sobre lucro líquido (CSLL) pagos	-	(635)	
Impostos e Contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	(1.137)	1.294	
	(1.137)	647	
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS ATIVIDADE DE INVESTIMENTO	4	31.798	
Integralização de capital	(152.000)	(161.999)	
Aplicação (resgate) em títulos e valores mobiliários	36	5.320	
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(151.964)	(156.679)	
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO			
Aumento (redução) de capital	152.000	70.000	
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-	(4.806)	
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	152.000	65.194	
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	40	(59.687)	
Caixa e equivalentes no início do exercício	1.123	60.810	
Caixa e equivalentes no final do exercício	1.163	1.123	
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	40	(59.687)	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Normas novas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor:

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, porém não estão em vigor para o exercício de 2013. A adoção antecipada de normas encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

IFRS:	Norma	Assunto
IFRIC 21		"Taxas"
IFRS 9		"Instrumentos Financeiros"

3 Caixa e Equivalente de Caixa

	31/12/13	31/12/12
Caixa e depósitos bancários à vista	9	10
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		
Fundos de investimento	1.154	1.113
	1.163	1.123

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor justo ou de realização.

As aplicações financeiras são formadas, principalmente, por Fundos de Investimentos restritos, compostos por ativos visando melhor rentabilidade com o menor nível de risco, podendo conter diversos ativos tais como: títulos de renda fixa, títulos públicos, operações compromissadas, debêntures, CDB's, entre outros. Os valores aplicados são convertidos em cotas com atualização diária e o cálculo do saldo do cotista é feito multiplicando o número de cotas adquiridas pelo valor da cota no dia.

BALANÇOS PATRIMONIAIS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais							
A T I V O	Notas	2013	2012	P A S S I V O	Notas	2013	2012
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	3	1.163	1.123	Impostos e contribuições a recolher	7	171	1.301
Títulos e valores mobiliários		10	46	TOTAL DO CIRCULANTE		171	1.301
Impostos e contribuições a recuperar	4	4.393	5.126	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8		
TOTAL DO CIRCULANTE		5.566	6.295	Capital social		422.001	270.001
NÃO CIRCULANTE				Reservas de lucro		7.917	7.917
Investimentos	6	420.749	272.924	Prejuízo acumulado		(3.774)	-
Investimentos em coligadas e controladas	6	420.749	272.924	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		426.144	277.918
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		420.749	272.924	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		426.315	279.219
TOTAL DO ATIVO		426.315	279.219				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais					
	Capital Social	Reservas de Lucros		Prejuízos Acumulados	Total do Patrimônio Líquido
		Reserva Legal	Outras Reservas de Lucros		
Saldos em 01 de janeiro de 2012	200.001	716	8.797	-	209.514
Aumento de capital	70.000	-	-	-	70.000
Prejuízo do exercício	-	-	-	(1.596)	(1.596)
Destinações:					
Reserva de retenção de lucros	-	-	(1.596)	1.596	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	270.001	716	7.201	-	277.918
Aumento de capital	152.000	-	-	-	152.000
Prejuízo do exercício	-	-	-	(3.774)	(3.774)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	422.001	716	7.201	(3.774)	426.144

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações Gerais

A BELO MONTE PARTICIPAÇÕES S.A. ("BELO MONTE" ou Companhia), sociedade por ações de capital fechado, é uma empresa do Grupo Neoenergia. Foi constituída em março de 2010 com a denominação "Bolzano Participações S.A.", havendo a alteração para atual denominação social ("Belo Monte Participações S.A.") em 15 de outubro de 2010.

Esta empresa tem como objeto social participar em outras sociedades civis ou comerciais, como sócia, acionista ou quotista, podendo representar sociedades nacionais ou estrangeiras.

A Companhia possui 10% participação na Norte Energia S.A. que é uma Sociedade de Propósito Específico, de capital fechado, constituída em 21 de julho de 2010. A Companhia foi constituída com o propósito específico de conduzir todas as atividades necessárias à implantação, operação, manutenção e exploração da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHE Belo Monte), no rio Xingu, localizada no Estado do Pará e das instalações de transmissão de interesse restrito à central geradora.

Considerando o cumprimento integral do cronograma da ANEEL, a data de início do enchimento do reservatório da UHE Belo Monte é previsto para 15/12/2014 e as demais de acordo com o cronograma estabelecido no Contrato de Concessão, estando em pleno funcionamento em 2019.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações financeiras em 20 de março de 2014, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

2 Elaboração e Apresentação das Demonstrações Financeiras

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de estimativas contábeis, baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações técnicas emitidas pela CVM e CPC que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2013.

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo foram aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras.

2.2. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em milhares de Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia.

2.3. Imposto de renda e contribuição social corrente

As alíquotas aplicáveis do imposto de renda e da contribuição social ("IR e CS") são de 25% e 9%, respectivamente.

2.4. Instrumentos financeiros

a) Ativos financeiros

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de ativos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, títulos e valores mobiliários e outras contas a receber.

a.1) Mensuração subsequente dos ativos financeiros

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

- Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidas na demonstração do resultado.

a.2) Desreconhecimento (baixa) dos ativos financeiros

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de "repasse"; e (a) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

2.5. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem saldos de caixa, depósitos bancários à vista, e as aplicações financeiras com liquidez imediata, três meses ou menos a contar da data da contratação.

2.6. Títulos e valores mobiliários

São classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento, e estão demonstrados ao custo amortizado, acrescido das remunerações contratadas, reconhecidas proporcionalmente até as datas de encerramento das demonstrações contábeis, equivalentes ao seu valor justo.

2.7. Investimentos

Os investimentos em coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, tornando-se por base os patrimônios líquidos das investidas na data do balanço.

2.8. Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores de realização (ativos

4 Impostos e Contribuições a Recuperar

	31/12/13	31/12/12
Circulante		
Imposto de Renda - IR	114	1.178
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	115	350
Total	229	1.528
Não Circulante		
Imposto de Renda - IR	4.164	3.408
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	-	190
Total	4.164	3.598
Total	4.393	5.126

O ativo de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL) antecipados corresponde aos montantes recolhidos quando das apurações tributárias mensais, nos termos do Artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996, além das antecipações de aplicações financeiras, retenção de órgãos públicos e retenção na fonte referente a serviços prestados.

5 Tributos e Contribuições Sociais Correntes

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

	31/12/13		31/12/12	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	(3.605)	(3.605)	(295)	(295)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	(3.605)	(3.605)	(295)	(295)
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(901)	(324)	(74)	(27)
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Perda de equivalência patrimonial	1.043	375	1.407	506
Total	1.043	375	1.407	506
(-) Exclusões				
Ganho de equivalência patrimonial	-	-	(359)	(129)
Outras exclusões	(24)	-	(22)	(1)
Total	(24)	-	(381)	(130)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	118	51	952	349
Corrente	118	51	952	349
Recolhidos e pagos	-	-	337	298
A pagar	5	2	-	-
Compensados e deduzidos	113	49	615	51
Total	118	51	952	349

6 Investimento

A Belo Monte Participações possui investimento de 10% na empresa Norte Energia S.A., que detém a concessão da usina de Belo Monte. Em 31 de dezembro de 2013 o valor do investimento é de R\$ 420.749 (R\$ 272.924 em 31 de dezembro de 2012).

Em 2013, a Companhia aportou capital num total de R\$ 151.999 na empresa investida.

7 Impostos e Contribuições a Recolher

	31/12/13	31/12/12
Circulante		
Imposto de Renda - IR	119	950
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	51	351
Impostos e Contribuições Retidos na Fonte - IRRF	1	-
Total	171	1.301

8 Patrimônio Líquido

Capital social

A composição do capital social realizado por classe de ações e principais acionistas em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é a seguinte:

	2013		2012	
	Ações Ordinárias (em milhares)	%	Ações Ordinárias (em milhares)	%
Acionistas	Única	%	Única	%
Neoenergia S.A.	417.781	99,00	267.301	99,00
Neoenergia Investimentos S.A.	4.220	1,00	2.700	1,00
Total	422.001	100,00	270.001	100,00

	2013		2012	
	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%
Acionistas				
Neoenergia S.A.	417.781	99,00	267.301	99,00
Neoenergia Investimentos S.A.	4.220	1,00	2.700	1,00
Total	422.001	100,00	270.001	100,00

9 Resultado Financeiro

	31/12/13	31/12/12
Receita financeira		
Renda de aplicações financeiras	109	3.907
Juros e comissões	550	70
Total	659	3.977
Despesa financeira		
Outras despesas financeiras	(25)	(2)
Total	(25)	(2)
Resultado financeira	634	3.975

10 Gestão de Risco Financeiro

Em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39, e alteração da Deliberação CVM nº 684, de 30 de agosto de 2012, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 40 (R1), as Companhias do Grupo efetuaram uma avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos.

Considerações Gerais e Políticas

A administração dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto na Política Financeira do Grupo Neoenergia que foi aprovada pelo Conselho de Administração da *holding*. Dentre os objetivos dispostos na Política estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, o financiamento dos investimentos da Companhia com Bancos de Fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. Além dessa Política a empresa monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o monitoramento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas pelas empresas do grupo.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia segue a Política de Crédito do Grupo que estabelece limites e critérios para avaliação e controle do risco de crédito ao qual a empresa pode estar exposta. De acordo com essa política, a seleção das instituições financeiras considera a reputação das instituições no mercado e as operações são realizadas ou mantidas apenas com emissores que possuem *rating* considerado estável ou muito estável.

Gestão do Capital Social

A Companhia promove a gestão de seu capital através de políticas que estabelecem diretrizes qualitativas aliadas a parâmetros quantitativos que visam a monitorar seu efetivo cumprimento.

A gestão do capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a empresa, considerando o benefício fiscal da dívida, o custo de endividamento e todos os diversos aspectos envolvidos na definição da estrutura ótima de capital.

Não houve alterações dos objetivos, políticas ou processos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013. Em 31 de dezembro de 2013, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa - são valores considerados como mantidos para negociação e por isso classificado como mensurados a valor justo por meio do resultado.
- Contas a receber de clientes e outros - decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- Fornecedores - decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

Valor Justo

O valor justo de um instrumento financeiro é o montante pelo qual o mercado precifica determinados ativos e passivos financeiros, considerando o não favorecimento das partes envolvidas.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo. Os *assets* possuem suas metodologias de marcação a mercado, em conformidade com o Código Anbima de Regulação e Melhores práticas.

O quadro a seguir apresenta o valor contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2013 e 2012, classificados pelas categorias de instrumentos financeiros, conforme disposto na CPC 38:

	31/12/13		31/12/12	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativo financeiro (circulante/não circulante)				
Mensurados pelo valor justo				
por meio do resultado	1.173	1.173	1.169	1.169
Caixa e equivalentes de caixa	1.163	1.163	1.123	1.123
Títulos e valores mobiliários	10	10	46	46
Hierarquia de Valor Justo				

A tabela abaixo apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração de cada um, considerando a seguinte classificação, conforme previsto na CPC 40:

Nível 1 - Mercado Ativo: Preço cotado (sem ajustes) em mercado.

Nível 2 - Sem Mercado Ativo: outros dados além dos cotados em mercado (Nível 1) que podem precificar as obrigações e direitos, direta (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços).

Nível 3 - Sem Mercado Ativo: dados para precificação não presente em mercado.

	31/12/13			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos				
Ativos financeiros				
Mantidos para negociação				
Caixa e equivalentes de caixa	9	1.154	-	1.163
Títulos e valores mobiliários	10	-	-	10
Total	19	1.154	-	1.173

Fatores de Risco

- Riscos financeiros

✓ Risco de taxas de juros

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2013, aplicações financeiras atreladas ao CDI. A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado da Companhia de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo:

Operação	Indexador	Risco	Taxa no	Cenário				
			período	Saldo	provável	(II)	(III)	
ATIVOS FINANCEIROS								
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	8,05%	1.164	95	71	47	

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas de câmbio vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável.

Para os rendimentos das aplicações financeiras, foi considerada a projeção do CDI da BM&FBOVESPA para o período no cenário provável, uma redução de 25% no CDI projetado para o cenário II e uma redução de 50% para o cenário III.

✓ Risco de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. Este risco é controlado, através de um planejamento criterioso dos recursos necessários às atividades operacionais e à execução do plano de investimentos, bem como das fontes para obtenção desses recursos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa da empresa, através de projeções de curto e longo prazo, permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

A Política Financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o *hedge* da dívida em moeda estrangeira.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao *rating* das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 31 de dezembro 2013 a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 1.154 mil em fundos restritos.

11 Eventos Subsequentes

Em 2 de janeiro de 2014, foi integralizado o valor de R\$ 41.000 na Companhia proveniente de aporte de capital dos sócios, que foi totalmente utilizado para integralização de capital na empresa Norte Energia S.A., no mesmo valor, conforme deliberado na 39ª reunião do Conselho de Administração da investida.

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Belo Monte Participações S.A. tendo examinado, em reunião nesta data, as Demonstrações Financeiras relativas ao Exercício Social de 2013, compreendendo o relatório da administração, o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, de mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, complementadas por notas explicativas, bem como a proposta de destinação de lucro, ante os esclarecimentos prestados pela Diretoria e pelo contador da Companhia e considerando, ainda, o relatório dos auditores independentes PricewaterhouseCoopers, aprovou os referidos documentos e propõe sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária da Companhia

Rio de Janeiro, 21 de março de 2014.

Jorge Luiz Pacheco (Suplente)

José Maurício Pereira Coelho

Mário José Ruiz-Tagle Larrain (Suplente)

Solange Maria Pinto Ribeiro

MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO

DIRETORIA

Alejandro Roman Arroyo

Diretor-Presidente

Erik da Costa Breyer

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Elvira Baracuchy Cavalcanti Presta

Diretor de Planejamento e Controle

José Eduardo Pinheiro Santos Tanure

Diretora de Regulação

Lady Batista de Morais

Diretora de Gestão de Pessoas

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Marco Geovanne Tobias da Silva

Presidente

Gonzalo Pérez Fernández

Vice-Presidente

Titulares

José Maurício Pereira Coelho

Solange Maria Pinto Ribeiro

Suplentes

Jorge Luiz Pacheco

Mário José Ruiz-Tagle Larrain

Lara Cristina Ribeiro Piau Marques

André Luis Dantas Furtado

CONTADORA

Cristiane Duarte Tavares

CRC-RJ - 092950/O-5

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas

Belo Monte Participações S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras da Belo Monte Participações S.A. ("Belo Monte" ou "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria.

Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Belo Monte Participações S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 20 de março de 2014



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Guilherme Naves Valle

Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" RJ